

Remédio para a crise: setor farmacêutico dribla momento econômico

Laboratório Servier aposta no Brasil, fecha parceria com Fiocruz e deve aumentar quadro de funcionários em 33% nos próximos cinco anos

30/09/2016 10:28:07

Mesmo diante de um cenário de recessão econômica no Brasil e evasão de profissionais qualificados, o laboratório farmacêutico francês Servier reforça sua presença no país e transforma o mercado brasileiro em um dos cinco maiores da empresa no mundo.

Evidência concreta são os 15 novos medicamentos que grupo lança a partir deste ano – e pelos próximos cinco –, marcando 40 anos de presença no país. O número é expressivo, levando-se em conta que, nas últimas quatro décadas, foram 30 medicamentos colocados no mercado nacional. Focados em diabetes, hipertensão, insuficiência cardíaca e oncologia, a expectativa é atingir um faturamento de R\$ 2 bilhões no Brasil em dez anos.

“O país é um mercado estratégico, por ter uma população que cresce e que está envelhecendo. Além disso, há cada vez mais acesso aos serviços de saúde”, pontua Christophe Sabathier, presidente do Grupo Servier no Brasil.

Por isso, a Servier espera contratar, ao menos, 200 novos colaboradores, um aumento de 33% no atual quadro de 600 funcionários. As vagas serão distribuídas na sede, no Rio de Janeiro, e também em posições nas demais regiões do país.

Parceria entre fundações

O Grupo Servier possui um modelo de negócios diferente. Seu fundador, Jacques Servier, transformou o laboratório em uma fundação privada, sem fins lucrativos, que investe 100% do lucro em pesquisa e desenvolvimento. Com isso, os números que se revertem em benefício para o país, já que, todo ano, cerca de 25% do faturamento é investido em inovação, sem que haja qualquer distribuição de dividendos.

– Nosso grupo é o nono investidor europeu no setor farmacêutico e quase 50% desses esforços em pesquisas é em prol da oncologia. Aqui no Brasil, estamos em parceria com a Fundação Oswaldo

Cruz, onde vamos estudar mais de seis mil espécies da flora brasileira regularizadas para atividades de pesquisa, que podem se tornar base para remédios contra diferentes tipos de câncer. Os medicamentos poderão ser fabricados pelo Sistema Único de Saúde e distribuídos gratuitamente para a população, confirma Sabathier.

A fábrica no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, tem capacidade para produzir 500 milhões de comprimidos por ano. Em 2015, a Servier faturou R\$ 262 milhões no país, mas tem planos de aumentar esse número para R\$ 305 milhões já este ano.